

Fecho Éclair e Outros Desfechos

António Torrado

antest reia



Página 4



FECHO ÉCLAIR e outros desfechos

Autor: António Torrado

Capa: Ricardo Moita

© Página 4

R. Dr. João Soares, 4-A 1600-062 Lisboa

Telef./Fax. 217936306

E-mail: pagina4@netc.pt

Impressão: Artipol – Artes Tipográficas, Lda

Telef. 234 644 435 – Águeda

1ª edição: Novembro 2002

Dep. Legal: 188323/02

ISBN: 972-8623-04-6



FECHO ÉCLAIR e outros desfechos

4 peças em 1 acto

António Torrado

DOCE PERFUME

1.º QUADRO

Agosto, céu azul de verão.

Ólhos, lágrima e suor.

Padrinho, Tia, avô e doidão.

Estava, em qualquer dia, depois de um dia.

Não queria, nem que fosse.

Não sei, mas não sei.

Se quiser, é melhor.

Se quiser, é melhor.

Se quiser, é melhor.

Se quiser, é melhor.

Se quiser, é melhor.

Se quiser, é melhor.

Se quiser, é melhor.

Se quiser, é melhor.

Emitida no programa TEATRO IMAGINÁRIO da RDP 2, no dia 14 de Maio de 2001, com interpretação de Guilherme Filipe, Jorge de Sousa Costa e Vera Azevedo.

Realização de Eduardo Street.

Personagens: recém-nascido A, recém-nascido B e Enfermeira.

1º QUADRO

Recém-nascido a chorar em fundo. Choro débil.

A Aquele não pára de chorar.

B Só agora é que o oiço.

A Pudera. Tens estado a dormir.

B Deu-me um quebranto, depois de nascer.

A Há quanto tempo é que isso foi?

B Não sei. Foi tudo tão confuso.

A Já conheces a tua mãe?

B Ainda não. Eu nasci de cesariana.

A Não estavas prevenido?

B Se alguém me tinha avisado? É?

A Pois. Se estavas preparado? Se sabias que estavas no tempo de nascer?

B Não, não sabia. Por isso é que me custou mais. A surpresa...

- A Afinal, está tudo desacertado. Mães sem filhos. Filhos sem mães...
- B Já pensei nisso, já. Mas, para ser sincero, não invejo tanto o destino do lingrinhas. Invejo mais o teu.
- A Não posso, eu sei que não posso, mas se pudesse falar à minha mãe, nós adoptávamos-te. Passavas a ser meu irmão.
- B Deixavas de ser filho único.
- A Isso que interessa? Onde cabe um cabem dois.
- B A intenção é boa. Mas vais-te esquecer não tarda nada.
- A Que grande complicação que é a vida. Eu queria dizer isto melhor, mais, como é que se diz... mais apurado, mais... irra! faltam-me as palavras.
- B Vês que estás no bom caminho.
- A Apetece-me chorar. Não me podes proibir.
- B Se te dá bom proveito, chora.
- A (*em segredo*) Acho que estou com medo. Não sei de quê, mas sinto um medo incrível.
- B Então chora. Eu faço-te companhia.
- A Pois. As lágrimas sempre hão-de servir para alguma coisa.
- B O que eu quero é gritar. Espalhar a dor. Atirá-la para fora de mim.
- A (*comovido*) Chora. Vá. Anda. Não te faltam motivos.
- B E tu?
- A Estou com tanto medo.
- B Também eu...

Choro de dois bebés.

Fim